

## Avaliação de clones de mandioca de mesa

Juraci Souza Sampaio Filho<sup>1</sup>; Vanderlei da Silva Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: juracyjunio-@hotmail.com, vssantos@cnpmf.embrapa.br

Embora o gênero *Manihot* seja formado por 80-90 espécies, toda a mandioca cultivada pertence a uma única espécie, *Manihot esculenta* Crantz. Os clones de mandioca são divididos em dois grupos, com base no teor de compostos cianogênicos. Aqueles com teor abaixo de 100 ppm são considerados como mandioca de mesa, aipim ou macaxeira, e aqueles com acima de 100 ppm são mandioca brava, utilizada para a produção de farinha. A demanda por mandioca de mesa é crescente, e assim, torna-se importante para a pesquisa obter clones com atributos tais como raízes com tamanho e formato adequados, com tempo de cozimento por volta de 15 minutos, e sabor agradável, de modo a atender a essa demanda. Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar clones de mandioca com raízes amarelas quanto a atributos importantes para utilização como mandioca de mesa. As sementes obtidas no ano de 2008 foram semeadas em 2009 (geração 2009), sendo a colheita dessas plantas provenientes de sementes realizada em 2010, 12 meses após o plantio. As plantas foram selecionadas com base no vigor e tamanho da haste, tendo sido selecionadas plantas com capacidade de produzir no mínimo oito manivas de 20 cm, sem sintomas de ataque de ácaros e com raízes de polpa amarela, em razão da associação existente entre a cor amarela das raízes de mandioca e o teor de betacaroteno, precursor da vitamina A. A seleção foi realizada com base em uma tabela de cores, na qual a cor amarelo intenso corresponde à nota 6. As 585 plantas selecionadas foram clonadas em oito manivas de cerca de 20 cm, e assim, de cada clone selecionado, plantou-se uma parcela composta por uma fileira de oito plantas, espaçadas de 0,7 m, e com 1,0 m entre fileiras. O plantio foi realizado em outubro de 2010 e a colheita em outubro de 2011. Momentos antes da colheita, cada clone foi avaliado quanto à arquitetura, por meio de uma escala de notas de 1 a 5, tendo os clones com notas 1 a 3 porte adequado. Em seguida à colheita foram avaliadas as seguintes características: a) cor externa da raiz; b) cor da polpa, avaliada com auxílio de uma tabela de cores; c) formato das raízes; d) peso de raízes ( $\text{kg.planta}^{-1}$ ) e em seguida retirou-se uma amostra de raízes, a partir da qual obteve-se o teor de amido, com o auxílio de balança hidrostática. O peso de raízes variou de 0,1 a 5,2  $\text{kg.planta}^{-1}$ , com média, de 1,3  $\text{kg.planta}^{-1}$ , enquanto o teor de amido variou de 17,73 a 44,11%, com valor médio de 34,83%. Desses 585 clones avaliados, 51 foram selecionados a partir dos caracteres de arquitetura da planta (notas de 1 a 3), cor externa das raízes (marrom claro ou marrom escuro), cor da polpa das raízes (nota 4 = amarelo claro a 7 = alaranjado), formato das raízes (médio a bom), peso das raízes (0,8 a 5,2  $\text{kg.planta}^{-1}$ ) e teor de amido (31,93 a 43,74%). Os 51 clones selecionados foram plantados no delineamento de blocos casualizados, com duas repetições e parcelas formadas por 14 plantas, distribuídas em duas fileiras de sete. Na colheita, em 2012, além das características já mencionadas, será avaliado o teor de compostos cianogênicos nas raízes desses clones e aqueles com até 100 ppm desses compostos serão avaliados quanto aos teores de betacaroteno e ao tempo de cozimento.

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta*; biofortificação; qualidade culinária